

Weffort propõe negro em anúncios

Da Redação

A pesar de inúmeras personalidades brasileiras serem descendentes de escravos, a publicidade não abre espaço para os negros. Essa é a opinião do ministro da Cultura, Francisco Weffort, que defendeu ontem maior participação de afro-descendentes no mundo da propaganda. "E o governo tem que dar o exemplo", disse o ministro ao propor a contratação de negros para a publicidade de órgãos oficiais.

"Eu acho que o governo pode estimular as empresas públicas, as estatais, a mostrar a pluralidade racial brasileira na sua publicidade". Segundo Weffort, algumas autarquias como a Petrobras, a BR Distribuidora, a Eletrobrás, o BNDES, o Banco do Brasil, a Caixa e os Correios têm realizado campanhas publicitárias. "Podemos fazer mais", afirmou.

Para Weffort, o brasileiro preci-

"HOVE NA HISTÓRIA BRASILEIRA, AO LONGO DO TEMPO, UM FENÔMENO DE BRANQUEAMENTO"

FRANCISCO WEFFORT

Ministro da Cultura

sa ter visão histórica e reconhecer que os negros foram escravizados por três séculos e meio e ajudaram a construir a economia, a sociedade e a cultura do país.

Ele lembra que o fim da escravidão não foi um presente e sim resultado da luta dos quilombos. Além disso, a falta de memória ou a escolha do que manter na memória do país fez com que os brasileiros esquecessem dos negros importantes para a formação de uma identidade nacional.

Segundo o ministro, a história brasileira escondeu sistematicamente a figura dos negros de êxito e prestígio. "Só os jogadores de futebol é que não foram relegados ao esquecimento por causa da televisão", disse. E não hesitou em sentenciar: "Houve na história brasileira, ao longo do tempo, um fenômeno de branqueamento."

"Machado de Assis, o maior escritor do idioma português falado no Brasil, era negro. Eventualmente sabemos que André Rebouças era negro. Mas quantos dos milhões que passam pelo túnel Rebouças no Rio ou pela Avenida Rebouças em São Paulo sabem que ele era negro?"

O ministério da Cultura tem um comitê permanente que discute a atividade cultural do país. "No que depender de mim, farei tudo o que for possível". Para tanto, na próxima reunião, Weffort prometeu pedir maior atenção à participação dos negros na publicidade.

Alexander Joe/AFP



JACKSON (E) DISSE A ARAFAT QUE ESTÁ TRABALHANDO PARA LEVAR OS EUA A RECUPERAR PAPEL DE INTERMEDIÁRIO NO PROCESSO DE PAZ DO ORIENTE MÉDIO